

## EDITORIAL

### INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA): INTERFACES ENTRE COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

A revista Asas da Palavra, volume 21, número um do ano de 2024, apresenta o dossiê "Inteligência Artificial (IA): interfaces entre comunicação, tecnologia e sociedade" que reúne artigos teóricos e empíricos sobre o uso da inteligência artificial em interface com a comunicação, a tecnologia e a sociedade.

Embora o termo Inteligência Artificial (IA) tenha sido utilizado pela primeira vez na década de 1960, somente nos últimos anos a tecnologia tornou-se acessível ao usuário final em diversas áreas, sobretudo após o lançamento do chatGPT, em novembro de 2022. Na sequência, Google e outras empresas tecnológicas entraram na "corrida" da Inteligência Artificial, colocando o tema no centro das discussões públicas.

A IA é uma área da ciência da computação que busca simular a inteligência humana (Lévy, 2022), por meio de um sistema binário com a "capacidade de interpretar, organizar e dar sentido a um grande volume de informações" (Barcelos, 2020, p. 61). Contudo, o conceito é polissêmico (Lewis, 2019) e vem passando por mudanças junto com a tecnologia (Canavilhas, 2022) que já integra o cotidiano da sociedade. A IA pode ser considerada tanto uma tecnologia quanto um campo científico (Vicente; Flores, 2021).

Simples ações como ouvir música no *Spotify*, assistir a séries na *Netflix* ou pedir uma viagem no *Uber* envolvem a Inteligência Artificial (Rocha; Sousa, 2023). Desse modo, a sociedade direciona-se para uma evolução do contexto de appificação (Pase; Pellanda; Cunha, 2019) em direção à plataformização da informação baseada em inteligência artificial (Pase;



Pellanda; Cunha, 2022). A escolha de plataformas vista nos últimos anos agora ocorre também no campo da IA.

Os algoritmos destacam-se como protagonistas desse ambiente, uma vez que são considerados a base para qualquer sistema de IA funcionar e têm avançado cada vez mais na sociedade (Pinto; Barbosa, 2024). Eles tornaram-se atores nos campos social, econômico, político e cultural (García-Orosa; Canavilhas; Vázquez-Herrero, 2023), podendo articular ações, influenciar visões de mundo e os rumos da sociedade e da cultura (Lemos; Domingo, 2020).

Diante deste cenário, o dossiê traz nove artigos de pesquisadores e pesquisadoras das cinco regiões do Brasil. Os textos estão dispostos de maneira que permita uma leitura encadeada.

No artigo “*Máquinas que pensam: ciência ou metafísica?*”, Paulo Uiris da Silva Gomes e Rosângela Araújo Darwich analisam, com base na teoria da ciência de Karl Popper, se o projeto das máquinas inteligentes seria científico e capaz de fazer previsões científicas.

As três pesquisas seguintes tratam de temas relacionados a estereótipos e IA. Em “*E olha que sou virtual: interseccionalidade em assistentes de inteligência artificial*”, Ariadna Thalia Zortea Braz e Katarini Giroldo Miguel refletem sobre o uso de avatares de IA nas práticas cotidianas e como podem reforçar estereótipos nocivos sobretudo de gênero.

No texto “*As implicações dos algoritmos na construção do self e da identidade de pessoas surdas*”, Juliana Linhares Brant Reis e Giovandro Marcus Ferreira investigam páginas do Facebook administradas por pessoas surdas e discorrem sobre a inferência do algoritmo na construção do sentido, reproduzindo discriminações sociais e silenciando comunidades.

Em “*Decifrando (?) a Amazônia por meio das lentes da inteligência artificial*”, Kleyse Costa Vaz Santana Prado e Luiz LZ Cezar Silva dos Santos analisam os processos de criação de signos e a atribuição de significados na

construção de representações visuais de uma Inteligência Artificial Generativa (IAG) a respeito da Amazônia, identificando que a região é representada a partir de estereótipos e discursos coloniais.

Os dois artigos seguintes abordam a IA em interface com o audiovisual. Em “*A inteligência artificial e suas representações no cinema: o discurso do filme “Ela” (Her)*”, Leonardo José Góes Oliveira e Maria do Céu de Araújo Santos buscam compreender as representações sobre as relações entre humanos e máquinas no cinema, com foco no filme “Ela” (Her).

Na investigação “*Quem tem o controle? Análise de dados, algoritmos e IA nas recomendações da Netflix*”, Suelen Nino e Alex Damasceno examinam a mudança de paradigma da televisão na contemporaneidade, do controle do conteúdo das redes de TV para os algoritmos de inteligência artificial das empresas que operam no ramo do VoD.

Os três artigos que seguem discutem o jornalismo no contexto da IA. Em “*Mudanças que estimulam consumo nas plataformas podem afetar alcance de sites jornalísticos*”, Myrian Del Vecchio-Lima e Lucas Rozentalski do Paraizo pesquisam como as modificações em plataformas de redes sociais podem influenciar em estratégias e receitas de sites jornalísticos que focam nesses espaços como canais de distribuição de conteúdo.

Já no texto “*Uma reflexão sobre a produção de conhecimento no jornalismo no contexto da inteligência artificial generativa*”, Francilene de Oliveira Silva, Rita de Cássia Romeiro Paulino e Jorge Kanehide Ijuim analisam, com base em Edgar Morin, a produção de conhecimento no jornalismo em um cenário de Inteligência Artificial Generativa.

Em “*Narradores artificiais semelhantes aos orgânicos: considerações sobre o telejornal gerado por IA*”, Edna de Mello Silva e Fabiana Piccinin discutem como um telejornal produzido com recursos gerativos de IA resulta em um conteúdo semelhante ao modelo de telejornal tradicional da televisão brasileira.

Por fim, agradecemos a todos os que contribuíram para a publicação deste dossiê, em especial, aos autores, pareceristas, Assistência e Conselho Editorial.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

*João Canavilhas (UBI, Portugal)*  
*André Pase (PUCRS)*  
*Eduardo Pellanda (PUCRS)*  
*Mágda Cunha (ALAIC)*  
*Maíra Evangelista de Sousa (UNAMA)*  
**Organizadores/as do dossiê**

## Referências

Barcelos, M. **Jornalismo em todas as coisas**: o futuro das notícias com Inteligência Artificial (AI) e Internet das Coisas (IOT). Florianópolis: Insular, 2020.

Canavilhas, J. Inteligencia artificial aplicada al periodismo: traducción automática y recomendación de contenidos en el proyecto “A European Perspective” (UER). **Revista Latina de Comunicación Social**, v. 80, p. 1-13, 2022.

García-Orosa, B.; Canavilhas, J.; Vázquez-Herrero, J. Algoritmos y comunicación: Revisión sistematizada de la literatura. **Comunicar**, v. 74, p. 9-21, 2023.

Lemos, A.; Domingo, D. Introduction Journalism and Algorithms. **Brazilian Journalism Research**. v. 16, n. 3, p. 404-409, 2020.

Lévy, P. IEMML: Rumo a uma Mudança de Paradigma na Inteligência Artificial. **Matrizes**, São Paulo, v. 16, n. 1, 2022.

Lewis, S. C. Artificial Intelligence and Journalism. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, v. 96, n. 3, p. 673-695, 2019.

Pase, A. F.; Pellanda, E. C.; Cunha, M. R. Jornalismo em forma de App: a ruptura na hierarquia da informação. In: Canavilhas, J.; Rodrigues, C.; Giacomelli, F. (org.). **Narrativas jornalísticas para dispositivos móveis**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2019. p. 15-32.

Pase, A. F.; Pellanda, E. C.; Cunha, M. R. Apps de jornalismo como plataforma de inteligência artificial. In: Canavilhas, J.; Rodrigues, C.; Morais, R.; Giacomelli, F. (org.). **Mobilidade e inteligência artificial os novos caminhos do jornalismo**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2022. p. 403-420.

Pinto, M. C.; Barbosa, S. O. Artificial Intelligence (AI) in Brazilian Digital Journalism: Historical Context and Innovative Processes. **Journalism and Media**, v. 5, p. 325–341, 2024.

Rocha, L. V.; Sousa, M. E. Inteligência Artificial (IA), desinformação e Amazônia: apontamentos sobre a vulnerabilidade das narrativas nas plataformas digitais. In: Demarchi, A.; Pedroso, A.; Antunes, E.; Oliveira, I. (org.) **Narrativas do Fim: Pensamentos outros da comunicação amazônica**. Belo Horizonte, MG: FAFICH/Selo PPGCOM/UFMG, 2023,

Vicente, P. N.; Flores, A. M., Artificial Intelligence and Journalism: Emerging Topics (2015-2020). **SOPCOM**. 2021.